

NOTAS E INFORMAÇÕES

NOTES AND INFORMATION

FAVO AVIÁRIO EM GALOS COMBATENTES

EDUARDO DO NASCIMENTO MÓS
Docente
Instituto de Ciências Biomédicas - USP

MARION HELENA FEIGL
Estagiária
Instituto de Ciências Biomédicas - USP

MARCO ANTONIO MAGALHÃES
Acadêmico
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da USP

VALDEREZ GAMBALE
Docente
Instituto de Ciências Biomédicas - USP

MÓS, E.N.; FEIGL, M.H.; MAGALHÃES, M.A.; GAMBALE, V. Favo aviário em galos combatentes. *Rev.Fac.Med.vet.Zootec.Univ. S. Paulo*, 18(2): 181-183, 1981.

RESUMO: Foi apresentado caso de dermatofitose em 2 galos (*Gallus ferrugineus*)² preparados para competições esportivas, vulgarmente conhecidos como "galos de briga", em criação na cidade de São Paulo - Brasil. O diagnóstico foi estabelecido pelo exame direto e cultural do material obtido da raspagem das lesões, tendo-se configurado dermatofitose causada por *Microsporium gallinae*.

UNITERMOS: Dermatofitose*; Favo aviário*; *Microsporium gallinae**.

INTRODUÇÃO

O "Favo", dermatofitose crônica que afeta galinhas, ocasionalmente perus, outras aves, cães⁸ como também humanos², é causado pelo *M. gallinae*¹⁵. Os primeiros casos desta infecção em galinhas foram relatados por GERLACH⁷ e MUELLER¹² na Alemanha e MEGNIN¹¹ na França, tendo este último, denominado o agente etiológico de *Epidermophyton gallinae*, SABOURAUD e SUFFRAN¹⁶. Esta doença seria aparentemente comum no início do século e rara na atualidade¹, sendo escassas as publicações a respeito, no Brasil. Os primeiros casos da doença em aves domésticas entre nós foram descritos por MAGALHÃES e NEVES⁹ em Minas Gerais, PINTO¹³ no R.J., REIS e NÓBREGA¹⁴ e MASTROFRANCISCO¹⁰ em São Paulo.

DESCRIÇÃO DO CASO:

O presente estudo refere-se a dois galos de criação no município de São Paulo, que apresentavam lesões crostosas, farináceas e aderentes, de coloração branco acinzentada, algumas amareladas, nas regiões da crista, barbela, pescoço e tórax, apresentando-se estas duas últimas depenadas (Fig.1).

Colheu-se material para exame direto e cultural, obtendo-se os seguintes resultados: a) Exame direto: - material escamoso obtido das crostas, tratado por potassa a 30%, entre lâmina e lamínula, foi examinado ao microscópio, tendo-se observado abundantes micélios, finos, tortuosos, alguns curtos e outros longos, entrelaçados ou não (Fig.2); b) Cultura: - material das lesões foi semeado em ágar Seletivo (Merk) e ágar Sabouraud (Difco) com cloranfenicol (0,05 mg/ml), sempre em duplicata, incubado em temperatura ambiente e à 27°C. Após 72 horas, às duas temperaturas de incubação, observou-se o aparecimento de colônias pequenas de coloração branca, aspecto penugento e que aos dez dias apresentavam-se como discos brancos radiados, com centro acuminado umbelicado. Pigmento inicialmente amarelo, transformando-se em vermelho framboeza característico, difundindo-se no meio de ágar Sabouraud, acentuando-se com o crescimento e envelhecimento da cultura. No meio de ágar Seletivo não houve qualquer produção de pigmento. O exame microscópico das culturas em lactofenol azul algodão mostrou órgãos de frutificação característicos do *Microsporium gallinae*, isto é, macroconídeos com 5 ou 6 células, alguns lisos, outros equinulados, alguns com extremidade arredondada e curva na parte central. Estavam presentes alguns microaleuriosporos.

DISCUSSÃO

As lesões crostosas brancas com diversas localizações, a presença do fungo nas lesões e sua caracterização morfológica e cultural são elementos que por si só confirmam o diagnóstico desta dermatofitose. O fato de não ter ocorrido pro-

dução de pigmento no ágar Seletivo parece não ser importante pois já foi observado por CARNAGHAN e cols.⁴. A doença é extremamente contagiosa e torna-se epizootica em poucos meses, desde que seja introduzido um animal doente na criação¹⁴. Parece que a forma de manejo a que são submetidos os "galos de briga", isto é, tratamento da pele por substâncias irritantes, com o objetivo de fortalecê-la, acabariam por abrir campo maior a instalação e desenvolvimento do parasito, sendo provável também a ocorrência desta doença nestas aves por se constituírem raças de aves com cristas grandes³, fator pré-disponente.

Os animais que serviram a publicação do presente trabalho foram submetidos ao tratamento com o produto Lenogan (2, 4, 6 – Tribomo – 3 hidroxitoluemo), tendo havido recuperação total, após 1 (um) mês de tratamento.

MÓS, E.N.; FEIGL, M.H.; MAGALHÃES, M.A.; GAMBALE, V. Avian favus in cocks (*Gallus ferrugineus*). *Rev.Fac.Med.vet. Zootec.Univ.S. Paulo*, 18(2): 181-183, 1981.

SUMMARY: The authors report a case of dermatophytosis in two cocks (*Gallus ferrugineus*) "galos de briga" used for sport competitions in a breeding poultry farm in São Paulo – Brazil. The diagnosis was established performing the direct examination of scrapings of the lesions. The cultures confirmed dermatophytosis caused by *Microsporum gallinae*.

UNITERMS: Dermatophytosis* ; Favus* ; Ringworm* ; *Microsporum gallinae**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1– AINSWORTH, D.G. apud CARNAGHAN, R.B.A. e cols.⁴.
- 2– BAUDET, E.A.R.F. apud KRAL, F. & SCHWARTZMAN, J.B.⁸.
- 3– BIESTER, H.E. & SCHWARTZ, L.H. **Diseases of poultry**. 4.ed. The Iowa State University Press, 1964. p.390.
- 4– CARNAGHAN, R.B.A.; GITTER, M.; BLAXLAND, J.D. Favus in poultry: an outbreak of *Trichophyton gallinae* infection. *The Vet.Record.*, 600, 1956.
- 5– Da SILVEIRA, F.S.D. Galos e Rinhas. *Avicultura e Pecuária em Foco*, Rio de Janeiro. 2(9/10):7-9, jun./jul., 1977.
- 6– FRITZCHE, K. & GERRIETS, E. **Enfermedades de las aves**. Zaragoza, Ed. Acribia, 1964. p.388.
- 7– GERLACH. apud MASTROFRANCISCO, N.¹⁰.
- 8– KRAL, F. & SCHWARTZMAN, R.M. **Veterinary and comparative dermatology**. Philadelphia, J.B., Lippincott Company, 1964.
- 9– MAGALHÃES, O. & NEVES, A. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 19(1):276, 1926.
- 10– MASTROFRANCISCO, N. Contribuição para o estudo do "Favus" aviário. *Rev.Ind. Animal*, nova série, 3(1):146-56, 1940.
- 11– MEGNIN, P.C.R. apud MASTROFRANCISCO¹⁰.
- 12– MUELLER, 1858 apud REIS, J. e NOBREGA, P.¹⁴.
- 13– PINTO, C. *O Campo*, 5(9):17, 1934.
- 14– REIS, J. & NOBREGA, P. **Tratado de doença das aves**. São Paulo, Melhoramentos, 1956.
- 15– RIPON, J.W. **Medical mycology**. Phyladelphia, W. B. Saunders Company, 1974.
- 16– SABOURAUD, R.A. & SUFFRAN, F. apud REIS, J. e NOBREGA, P.¹⁴.
- 17– TORRES, G. & GEORG, L.K. apud BIESTER, H. E.³.

Recebido para publicação em: 02-12-80
Aprovado para publicação em: 27-08-81



FIGURA 1

FIGURA 2

